

Acesso a mercados para agricultores agroecológicos que produzem arroz: o caso da Cooperativa dos Produtores Orgânicos da Reforma Agrária de Viamão.

Access to markets for agroecological farmers producing rice: the case of the Cooperative of Organic Producers of Agrarian Reform in Viamão.

Potira Preiss; Universidade federal do Rio Grande do Sul; potipreiss@gmail.com

Alicia Ganzo; Universidade federal do Rio Grande do Sul; a.ganzo.g@gmail.com

Andréia Lourenço; Universidade federal do Rio Grande do Sul; andreia.vigolo@gmail.com

Sergio Schneider; Universidade federal do Rio Grande do Sul; schneide@ufrgs.br

GT10. Abastecimento, segurança alimentar e nutricional e dinâmicas de consumo

Palavras-chave: Agricultura familiar; Sistemas Alimentares; Arroz agroecológico

Key words: *Family farming; Food Systems; Agroecological rice*

A inserção de agricultores familiares em mercados qualificados é um tema amplamente debatido na literatura internacional, não só pelos efeitos diretos que estes têm na geração de renda, mas também por indicarem possibilidades de melhoria de condições de vida, trabalho e autonomia econômica. O debate se torna ainda mais relevante quando se trata de inserção de atores sociais historicamente marginalizados, como é o caso dos agricultores assentados pela reforma agrária, que após anos de luta pelo direito à terra, nem sempre tem recursos que lhes permitam bons processos produtivos e relações comerciais prósperas.

Partindo do entendimento de que os mercados agroalimentares são instituições socialmente construídas (nos quais um conjunto de regras e normas pautam as ações dos sujeitos envolvidos), os diferentes tipos de mercado compreendem *modus operandi* que se tornam variáveis aos contextos em que se consolidam. Assim, o tipo de produto, as etapas produtivas, as formas de troca comercial e as dinâmicas de competitividade acabam por consolidar estruturas de funcionamento específicas, que podem gerar contextos de fortalecimento ou coerção dos atores envolvidos.

A mobilidade social e a efetivação de condições econômicas dignas envolve não só conhecimentos, ativos e infraestruturas adequadas, mas requer também destreza para lidar com os processos de governança, formação de preços, gestão de recursos e consolidação de contratos. Requer, também, uma série de habilidades e oportunidades que podem levar os agricultores a contextos de maior ou menor vulnerabilidade, diversificação e soberania frente à sua reprodução social. Neste sentido, se torna essencial entender quais mercados os agricultores assentados estão acessando e em que condições, de forma a compreender como estes estão gerando processos de melhoria de qualidade de vida e em que medida políticas públicas direcionadas a públicos específicos estão sendo efetivas.

Este artigo tem como objetivo apresentar e analisar os mercados acessados pelos agricultores familiares assentados no município de Viamão - RS. Mais especificamente, o estudo tem como foco as famílias pertencentes à Cooperativa dos Produtores Orgânicos da Reforma Agrária de Viamão – Coperav, que agrega famílias do Assentamento Filhos de Sepé, vinculado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST.

Localizado no município de Viamão, o Assentamento possui 9.450 hectares, sendo considerado o maior assentamento de reforma agrária no Rio Grande do Sul. Fundado em 1998, está localizado em uma área rica em recursos hídricos e com boa parte do terreno com áreas planas de várzeas e banhados, fazendo com que o local seja muito propício para o cultivo de arroz irrigado. Conforme Preiss (2020) este Assentamento possui uma história bastante peculiar, acolhendo o Refúgio

da Vida Silvestre Banhado dos Pachecos e a Barragem Águas Claras, fazendo com que o processo de produção e transição agroecológica das famílias se torne emblemático ao conciliar produção agrícola com preservação ambiental. A Coperav é um das duas Cooperativas construídas pelas famílias residentes no Assentamento, que, em conjunto a outros assentamentos da região, formam um complexo produtivo que leva o MST a ser considerado o maior produtor de arroz orgânico da América Latina. Assim, o estudo se justifica não só por ter como público alvo atores sociais de especial interesse nas ações do Estado, mas por considerar processos produtivos alinhados com as referências internacionais para sistemas alimentares sustentáveis.

O trabalho foi desenvolvido no contexto de dois projetos de pesquisa correlacionados e apoiados pela Fundação de Amparo à pesquisa do Estado do RS (FAPERGS), sendo eles: “A Dinâmica dos Mercados Agroalimentares em Assentamentos de Reforma Agrária e Comunidades Remanescentes de Quilombos no Rio Grande do Sul” (Edital Fapergs 07/2021 - Programa Pesquisador Gaúcho – 2022-2025) e “A governança em mercados alimentares locais: instituições, redes sociais e cultura” (Edital Fapergs/CNPq 07/2022 - DOCFIX 2023-2025). O artigo toma como base a tipologia dos mercados da agricultura familiar de Schneider (2016) e a tipologia de canais de comercialização acessados, proposta por Brandão *et al* (2023), complementados pela literatura contemporânea sobre o tema.

Partindo de uma abordagem qualitativa, os dados foram coletados entre janeiro de 2023 e fevereiro de 2024 por meio de entrevistas semi-estruturadas, aplicação de questionário, observação participante e registros fotográficos. A aplicação do questionário ocorreu por meio de aplicativo de coleta de dados desenvolvido pela equipe do projeto, contemplando uma amostra referente a 55% dos contatos fornecidos pela Cooperativa das famílias vinculadas à produção de arroz agroecológico. A observação participante e registros fotográficos ocorreram ao longo do trabalho de campo, envolvendo momentos em residências, espaços produtivos, lavouras e reuniões dos agricultores assentados.

A história de formação da COPERAV se mescla em parte com a história do Assentamento, da chegada das famílias a esta localidade e da organização social e produtiva desses atores para acesso aos mercados e construção de melhores condições de vida. A Coperav foi criada em 2009 por um grupo de 20 pessoas que já estavam em alguma medida articuladas pela Associação dos Produtores de Arroz Ecológico de Viamão (Apaeco), uma entidade que auxiliava no processo organizativo dos produtores de arroz, porém com capacidades muito limitadas de comercialização.

Com o aumento crescente da produção e a diversificação de produtos ofertados, foi necessária a criação de uma nova entidade jurídica melhor adaptada à dinâmica produtiva e comercial das famílias. Com os ajustes realizados em 2009 no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE (prevendo que pelo menos 30% dos repasses do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE - devem ser investidos na aquisição de produtos da agricultura familiar local, além de valor Premium para produtos com certificação orgânica) criou-se uma demanda que incentivou a criação da Cooperativa para atender esse mercado.

Após um ano, já estavam atendendo os editais de escolas do litoral gaúcho com arroz para a alimentação escolar, sendo que os recursos angariados ajudaram a qualificar o trabalho realizado (que nos anos iniciais envolvia além do arroz um setor de padaria). Em 2013 foram contemplados com um edital do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES e Banco do Brasil, viabilizando a construção de uma planta de processamento de arroz. A obra e as instalações dos maquinários foram finalizadas no primeiro semestre de 2021 e atualmente a Cooperativa conta com estruturas físicas e maquinários para realizar todos os serviços necessários ao processamento do arroz, da limpeza e polimento ao ensacamento.

O quadro social da Cooperativa foi se desenvolvendo, dando prioridade ao envolvimento dos jovens assentados de forma a criar um projeto coletivo de sucessão familiar no Assentamento. Hoje o número total de pessoas trabalhando na cooperativa hoje é de 18 colaboradores em diferentes funções, podendo aumentar em época de colheita.

Os resultados das entrevistas se referem a 61% de homens e 39% de mulheres. No que diz respeito à raça, 80% se auto-declararam brancos e 19% dos entrevistados se identifica como negros. Os dados têm sintonia com o Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2019), que indica no estado uma

predominância de homens brancos na agricultura familiar. Também vale mencionar que a principal produção do Assentamento é a rizicultura, um cultivo altamente masculinizado e mecanizado.

Quando questionados em relação ao acesso à assistência técnica, 63% acessam com frequência, 19% acessam eventualmente e 17% declaram não ter acesso. Nesse caso, os dados são bastante superiores à média nacional em que apenas 20,2% dos estabelecimentos declararam ter recebido algum tipo de orientação técnica, um número que sobe para 48,6% quando consideramos o RS (IBGE, 2019). Portanto, há uma boa presença de técnicos entre os associados, sendo este trabalho realizado pela EMATER, IRGA e Sistema S.

Entre as famílias, 78% declara ter obtido algum tipo de financiamento ou empréstimo para realizar sua produção. Na maioria dos casos o recurso foi utilizado para investimento (54%), porém também possibilitou custeio da produção (39%), manutenção de maquinários (5%) e auxílio na comercialização (2%). Entre os que obtiveram recursos, 78% acessarem por meio de políticas públicas e 19% via Cooperativa, o que ocorre não como uma circulação financeira, mas sim como um adiantamento de sementes, maquinários e insumos que posteriormente à colheita são descontados do arroz em casca entregue à Cooperativa, conforme explica Preiss (2023).

A Coperav oferta atualmente o mais amplo portfólio de variedades de arroz orgânico certificado no país, trabalhando com a produção e comércio de nove variedades de arroz (Negro, Vermelho, Cateto, Risoto, Basmati, Moti, Agulhão, agulhinha integral, parabolizado e arroz branco). Além disso, também são ofertados subprodutos do arroz como a farinha, flocos de arroz, cerveja, entre outros. Para além da rizicultura, nos anos recentes têm sido desenvolvidas produções de horticultura no Assentamento, sendo essas produções também mediadas pela Cooperativa para processos de certificação e apoio na comercialização.

As famílias pesquisadas acessam oito tipos de canais de comercialização, envolvendo os quatro tipos de mercado propostos por Schneider (2016). Nesse sentido, conforme argumenta Polanyi (1976) uma coexistência de mercados que são acessados para a reprodução social das famílias, mobilizando distintas dinâmicas econômicas (domesticidade, solidariedade, redistribuição e intercâmbios) conforme as condições sociais e laborais de cada família. No entanto, quando consideramos os principais mercados acessados pelas famílias associados à Coperav, temos três tipos em destaque: Mercados Territoriais (73%), Mercados de Proximidade (19%) e Mercados Institucionais (7%). Os Mercados Convencionais aparecem de forma secundária para apenas duas famílias que levam produtos excedentes às mercearias do varejo local.

No que diz respeito à diversificação dos canais, a maioria (43%) é considerada diversificada visto que comercializam seus produtos em 2 a 3 canais. Para 41% das famílias, o comércio ocorre de forma exclusiva em um único canal e 14% são muito diversificados, pois acessam acima de quatro canais de comercialização. A diversidade de canais é um elemento importante quando discutimos questões sobre a heterogeneidade produtiva da agricultura familiar, havendo uma tendência interpretativa de quanto maior a diversificação, mais alta é a capacidade de resiliência econômica das famílias.

Analisando de forma mais detalhada os mercados, os dados indicam que os mercados territoriais são o principal direcionamento da produção de 71% das famílias pesquisadas, das a grande maioria entregam seus produtos na Cooperativa tendo como principal produto o arroz (78% dos casos). Ainda que a venda exclusiva para a Cooperativa possa parecer um ponto de vulnerabilidade quando consideramos a unidade familiar, diferente de outros produtos, para ser comercializado o arroz precisa ser processado, requerendo uma estrutura de maquinários e serviços que só é viável em escala, tornado-se impossível de ser gerenciada por uma propriedade da agricultura familiar.

Nesse sentido, a organização social das famílias na formação da Cooperativa é essencial e se torna a principal estratégia para garantir o processo de beneficiamento e certificação que permite que o produto chegue ao mercado em condições de competitividade frente a outros empreendimentos, com qualidade e valor justo ao produtor. A Cooperativa também permite inserção em mercados mais diversos, porque ao somar a colheita das famílias, consegue atender mercados que demandam escala do produto, atingindo inclusive compradores em diferentes estados. Assim, ao analisarmos os dados na perspectiva do conjunto social que compõe a Cooperativa, podemos perceber que o arranjo permite

uma maior agência e resiliência dos atores envolvidos, elementos centrais para a reprodução social dos agricultores familiares conforme argumentam Ploeg e Schneider (2022).

Ainda nos mercados territoriais, temos 10% das famílias que comercializam seus produtos para sistemas de entrega domiciliar, tendo a olericultura como principal produção. Para 19% dos associados, o principal mercado é o de Proximidade, tendo em todos os casos como a olericultura diversificada como foco produtivo. Dentre estes, as feiras locais são o canal de comercialização utilizado. Apenas uma família, não tem como foco a produção comercial, direcionando sua produção principalmente para o consumo próprio e vendendo algum excedente para vizinhos na própria propriedade.

Para as três famílias restantes (10%), o principal mercado acessado é o mercado institucional, direcionado a produção de olericultura diversificada para o Programa Alimenta Viamão - PAV, uma política municipal criada em 2021 que prioriza a compra de alimentos da agricultura familiar local para redistribuição a famílias em vulnerabilidade social no município. Os resultados vão ao encontro de pesquisas anteriores realizadas no tema, que indicam que agricultores familiares que acessam mercados de proximidade, territoriais e institucionais possuem um portfólio mais amplo de produtos, também associado a melhores condições de produção e infraestrutura com baixa dependência externa (Brandão *et al.*, 2023).

Concluímos que os agricultores vinculados a COPERAV possuem uma situação de prosperidade em relação aos mercados que acessam, sendo beneficiados por arranjos de comercialização com forte processo de enraizamento social, conseguindo ter condições de vida digna e qualificação de suas estruturas produtivas. Também ressaltamos a relevância do modelo cooperativo à agricultura familiar conforme propõe Schneider e Cassol (2020). No caso analisado, se torna ainda mais essencial, pois é estratégica mais adequada ao modelo familiar que permite que o arroz chegue ao mercado com escala e processamento adequado, de forma que o produto possa ter seu diferencial resguardado. Esse elemento é especialmente evidenciado pelo alto nível de satisfação das famílias com os serviços prestados aos cooperados e os valores recebidos.

Referências Bibliográficas

- BRANDÃO, J.B. *et al.* Markets and commercialization channels in the central region of Rio Grande do Sul: relevant factors for fruit and vegetable producers. **Ciência Rural**, v. 53, n. 11, abr. 2023, p. 1-10.
- CHAYANOV, A.. **A Teoria das Cooperativas Camponesas**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2017, 296 p.
- PLOEG, J.D.; SCHNEIDER, S. Autonomy as a politico-economic concept: Peasant practices and nested markets. **Journal of Agrarian Change**, V. 22, N. 3, July 2022, p. 529-546.
- PREISS, P. V. As dimensões do conhecimento agroecológico: a experiência dos agricultores familiares assentados em Viamão, RS. **Redes**, v.25, 2020, p.104 - 134.
- PREISS, P. V. “A água é tudo! Se não tiver água, não tem arroz!”: entre a produção e a preservação, o caso do Assentamento Filhos de Sepé, RS In: Transição Agroecológica: Água e Agroecologia. Brasília: Embrapa, 2023, v.7, p. 459-502.
- SCHNEIDER, S. **Mercados e Agricultura familiar**. In: MARQUES, F.; CONTERATO, M; SCHNEIDER, S. Construção de Mercados e Agricultura familiar: desafios para o desenvolvimento rural. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.
- SCHNEIDER, S. CASSOL, A. **Food and markets: the contribution of economic sociology**. In: JESSICA DUNCAN, MICHAEL CAROLAN. (Org.). Routledge handbook of sustainable and regenerative food systems. 1ed. Londres: Routledge. v.1, p.171-188, 2020.